

ORVILLE A. DERBY

(1851 - 1915)

MEMBRO da expedição Morgan 1870-1871, que, sob a direção do Prof. Charles F. Hartt, percorreu grande parte da Amazônia em explorações geológicas, Orville A. Derby, ainda estudante da Universidade de Cornell, com 21 anos de idade, monstrou tão excepcional capacidade como geólogo e como fisiógrafo, que se tornou desde logo o principal geólogo das comissões Hartt.

Quando o Governo Imperial resolveu crear a Comissão Geológica do Império, Derby foi incluído no corpo de geólogos da novel instituição, onde prestou os mais assinalados serviços. Os trabalhos dessa Comissão em sua quasi totalidade, estariam irremediavelmente perdidos se Orville A. Derby não tivesse sido designado para o Museu Nacional do Rio de Janeiro, para onde transferiu o material científico coletado pela extinta Comissão.

No Museu Nacional, Derby pôs em ordem as coleções de mineralogia e paleontologia, coordenou as observações de Hartt e as suas próprias sobre os estudos na Amazônia, escrevendo, então, a importante memória "Contribuições para a geologia do Baixo Amazonas", cuja leitura é ainda hoje indispensável para todos quantos desejarem ter um conhecimento, sob bases científicas, da fisiografia da bacia do rio-mar.

De real importância geográfica é a sua memória sobre a região diamantina do Estado do Paraná, então Província (1876). Nela foram delineadas, sobre base de estrutura geológica, as feições topográficas do futuro Estado do Sul. Na qualidade de geólogo da expedição que, sob a direção de Halfeld, fez o levantamento do rio S. Francisco, Derby fez numerosas observações não só ao longo do rio, como em grandes tratos de terras limítrofes. Com as observações aí colhidas Derby escreveu importantes memórias, dentre as quais ressalta, pelo seu valor geográfico, o "Reconhecimento Geográfico e Geológico do Vale do rio S. Francisco".

"Os picos altos do Brasil" é uma contribuição de alto valor geográfico; dentre os fatos mais salientes nela elucidados, destaca-se a altitude da serra dos Pirineus, Minas Gerais, à qual foi atribuída, por algum tempo, o título de ponto culminante do Brasil. Derby concluiu, baseando-se em uma observação do engenheiro de minas Crispiniano Tavares, feita em uma parte do rio Paranaíba, que a serra dos Pirineus teria no máximo 1352 m., o que foi confirmado pelos trabalhos da Comissão Cruls, em 1892.

Outro trabalho de notável valor geográfico resultou de um rápido reconhecimento geológico da Chapada Diamantina, no Estado da Baía, com o objetivo de estudar o modo de ocorrência do diamante. Resultou dessa rápida observação a definição perfeita da fisiografia da região, baseada na estrutura geológica das formações. Posteriormente, já Diretor do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, Derby publicou a memória "The Serra of Espinhaço", um dos mais importantes trabalhos de sua lavra, tanto do ponto de vista geológico como geográfico.

Caracterizou a estrutura geológica da Serra do Espinhaço, desde Minas Gerais até a Baía, criou e definiu a "Série de Minas" e, apoiando-se na estrutura geológica, interpretou a fisiografia da Serra do Espinhaço e Chapada Diamantina.

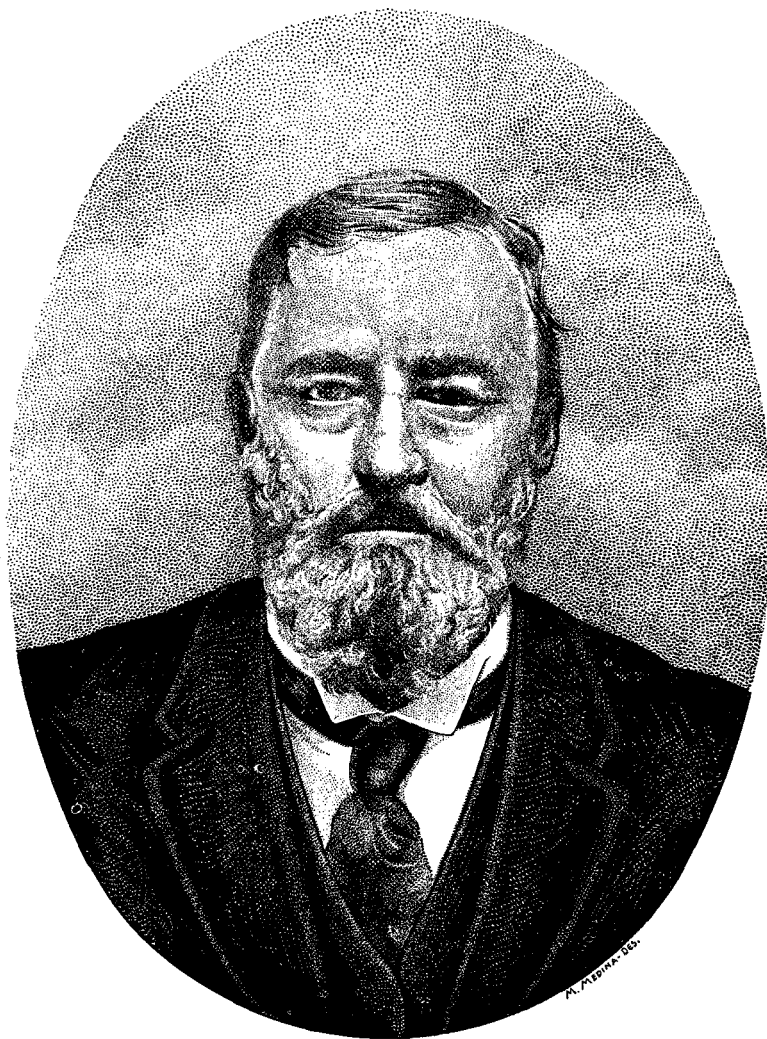
Autor de 154 memórias originais, sobre geologia e ciências conexas, Derby foi também um historiador muito consciencioso. A paleontologia era a ciência predileta, à qual se dedicou até os seus últimos dias de vida.

Foi Diretor e fundador da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo e do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil.

Homem de perfeita integridade moral, cientista rigoroso e altamente precavido no emitir opiniões, escritor de estilo claro e conciso, Orville A. Derby, falecido na idade de 62 anos, deixou brilhante tradição de trabalho e de cultura, como geólogo e como fisiógrafo.

EUZÉBIO DE OLIVEIRA

2/10/939



Quill A. Derby